

ELIAS ALVES ARANHA

SONHOS QUE NÃO SE APAGAM



EDITORA RECANTO DAS LETRAS

SONHOS QUE
NÃO SE APAGAM

ELIAS ALVES ARANHA

SONHOS QUE
NÃO SE APAGAM

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

© Elias Alves Aranha

Editora Recanto das Letras
editorarecantodasletras.com.br

Coordenadora editorial: Cassia Oliveira
Revisão do texto: Maciel Salles
Diagramação: Michael Vasconcelos
Imagens: Depositphotos
1ª edição – julho de 2020

Todos os direitos reservados.
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação de direitos autorais. (Lei 9.610/98)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Aranha, Elias Alves
Sonhos que não se apagam / Elias Alves Aranha. --
São Paulo : Recanto das Letras, 2020.
88 p.

ISBN: 978-65-86751-25-3

1. Poesia brasileira I. Título

20-2488

CDD B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia brasileira

DEDICATÓRIA

Dedico esta obra à reminiscência de meus genitores: Manoel Aranha Neto e Juvercina Rosa Aranha. Se não fosse pelo ambiente de tranquilidade e conciliação mantido pelo elevado bom senso deles em nossos lares, eu não teria concebido a inspiração necessária para escrever estas entusiasmadas páginas.

Aos saudosos amigos que foram, cada um para o seu lado, seguindo suas vidas. Com eles vivi bons momentos.

À minha diletta esposa Elizabeth e aos bondosos filhos, descendentes e afetivos, que tanto amo. Deixo a eles o meu muito obrigado pelo carinho que sempre me dispensaram. Que o nosso Deus os guarde e ilumine na pessoa do Senhor Jesus, nos tortuosos caminhos da vida.

Aos meus irmãos e filho Luciano Elias, que passaram para o plano superior do Reino da Glória. Deixo a eles o meu imaculado tributo deste distinto trabalho. Que possam encontrar por lá aquilo que não usufruíram na Terra.

SUMÁRIO

Introdução	11
Minha flor	15
Sonhos que não se apagam	17
A corbelha e a musa inspiradora	18
Minha amada	19
Boa-noite	20
Flor mulher*	21
Jardim das delícias	23
A flor, você e eu	24
O poeta e a namorada	25
Eu e a rosa	26
O amor é o bem maior	27
Amor de adolescência	29
De manhã quando te vejo	30
Andei perdido	31
Refúgio na natureza	32
Sonhei beijando a sua mão	34
Sinto falta de seu beijo	35
O sonho da esperança	36
Sonhei que estava te amando	37
Abraço envolvente	38
Meu jeito de amar	39
Amar sem pressa	40

Um soneto ao amor	41
No céu, em sonho	42
Se voltasse no tempo	43
Te conheci em sonho	44
Sonho de amor	45
Enamorado	46
Encantos que inspiram	47
A sua graça	48
Canto de amor	49
Eu e você no movimento das horas	50
Prevaleceu o amor	51
Devaneio	52
Primícias de amor	53
Senhora de minhas fantasias	54
Mulher de mística beleza	55
Sonho lindo	56
Quero ser uma pessoa	57
Vou até o fim do mundo	58
Defensor da mulher!	59
Encontro com a emoção	60
Mulher pequena	61
Soneto da chuva	62
Ouro mil	63
Amigos mesmo!	64
Lembrança íntima	65
Sabor de pecado	66
Mulher virtuosa	67

Sonhos e fantasias	68
Seduzido por ela	69
Louvores à beleza e ao amor da esposa	70
Sinal vermelho	71
A expressão do prazer	72
Submissão	73
Danos da língua	74
Um sonho reprimido	76
A velhice	77
A vaidade dos sonhos	79
O show dos passarinhos	81
Quero você	82
A palavra é uma semente	83
Amor eterno	84
O laço da serpente	85
Beleza fabricada	87

INTRODUÇÃO

Antes de apresentar as poesias para os leitores deste livro, os quais possuem diversos gostos, discorramos um pouco sobre seu objetivo, que é imortalizar o sentimento poético fazendo com que a poesia tenha continuidade na expressão de pensamentos e visão dos fatos.

Por expressão de pensamentos, quero dizer o estado de alma das pessoas perante o estilo elevado e poético que predomina e sensibiliza a imaginação sobre o romantismo literário. E que também traz a inspiração transcrita, no sentido de transmitir a mensagem sonhada e imaginada.

Ao leitor que vai, com este livro, procurar mergulhar num mundo de fantasias e ilusões, a minha dedicação e sinceros agradecimentos. Passemos, porém ao conteúdo.

Antes, ainda, peço ao amado leitor que mergulhe no mundo da imaginação e memorize as plantas com suas flores que proporcionam encanto e beleza.

- Angélica: odorífica muito bonita, bulbosa de flores brancas muito perfumadas que simboliza a pureza;
- Açucena: ornamental que muito inspira os poetas, é uma flor que simboliza a nobreza, a altivez, a distinção e a elegância;
- Azaleia: linda flor originária do Japão, lá, seu nome quer dizer “árvore de rosas” e está presente em todos os jardins orientais;

- Crisântemo: planta com belas variedades muito usada para presentear em datas especiais. De beleza delicada e cores variadas, é uma das flores mais populares de todo o mundo;
- Lírio: gênero de flores bastante aromáticas, requisitadíssimas nas floriculturas pelo seu encanto, mistério e magia. Aroma peculiarmente doce e envolvente;
- Jasmim: aromática de várias espécies, de essência agradabilíssima, que dá em cachos e que tem pequenas flores brancas, amarelas e até rosadas, todas bastante perfumadas e delicadas.
- Cássia: inconfundível entre as árvores ornamentais, as cássias chamam atenção por suas belíssimas flores, que são de um amarelo intenso e aparecem em cachos dourados tais quais chuva de ouro, um *close up* urbano;
- Rosa: há melhor maneira de expressar todo o sentimento de carinho pela pessoa amada do que presenteá-la com um buquê de rosas? A rosa é a flor da roseira, que muito inspira os poetas em seus refrãos proporcionando recursos na composição. Por exemplo: “Rosa, mulher formosa”, “Sua face rosada” etc.

Existem, ainda, a dália, a violeta, a bromélia, a camélia, a flor de maio, a aurora, a melissa, a íris... Mas, dentre todas, destaco a dioneia, uma sensitiva planta americana cujas folhas contraem-se e apanham os insetos que nela pousam. A esta, dirijo toda a minha atenção.

As plantas carnívoras existem, sim. Mas não é preciso ficar com medo de encontrar uma por aí. Elas não comem gente, só insetos e pequenos animais.

Através de um odor que exalam, atraem suas presas. Logo que tocam na planta, os bichinhos ficam presos a ela e são devorados. Tais plantas poderiam viver sem essa “caça”, pois são capazes de produzir o seu próprio alimento, através do processo de fotossíntese. No entanto, como elas geralmente crescem em terrenos encharcados onde não há nutrientes em abundância, servem-se dos insetos para “matar a fome”. Estes lhes proporcionam as vitaminas de que necessitam. Algumas delas, como a drósera e a pinguícula formam substâncias viscosas que seguram a presa. O visco contém enzimas que contribuem para a digestão.

A dioneia, vulgarmente conhecida como “papa-moscas”, tem folhas divididas em duas metades, que se fecham brusca-mente quando tocadas em seus pelos (cerdas). As cerdas entrecruzadas imobilizam o inseto, e a folha só reabre depois que a “comida” estiver totalmente digerida. A dioneia atrai as suas presas com um cheiro doce, e sua ocorrência é comum na costa atlântica da América do Norte. Tradicionalmente, pessoas são nominadas com o nome de plantas, por exemplo: Angélica, Dália, Hortência (apesar de o nome da flor ser Hortênsia), Margarida, Rosa, Cássia, etc.

A dioneia também é uma planta de nome feminino e, portanto, pode ser nome de mulher.

Este poeta entra no mundo da imaginação atraído pelo cheiro odorífero exalado pelas dioneias. Ele quer ser a presa, ser imobilizado pelas suas cerdas entrecruzadas, encharcar-se na saliva do seu beijo suculento e, com as lágrimas de felicidade e emoção, ser a sua vitamina e papado por ela, solto somente depois de saciados. Por isso é que, dentre as flores, elegi a dioneia para enfatizar a minha inspiração.

Açucena



Angélica



Cássia



Rosa



Dioneia



Minha flor

Abra seus braços
E receba este poeta
Inteiro e sem mácula!
Deixe que suas flores
Balancem felizes
Com a sua chegada.

Elas só aparecem alegres em massa
Quando ouvem os seus passos.
Venha! É o grande momento esperado!
Este poeta sai do seu ninho e, mui devagarinho,
Joga-se no seu perfumado abraço
E faz aquele carinho!

Você é mulher e é linda!
Existe um ser que vive
À custa de sua vinda,
É o poeta, grande amor...
Ele sabe, melhor do que ninguém,
repcioná-la, ó minha linda flor.

Guardou a sua voz
Abrindo-a tão somente
Aos seus ouvidos
No momento de declamar
Cantando, recitando-te, sussurrando
Apaixonadamente embevecido.

Um poeta
Um eterno enamorado
Dá-lhe o beijo prometido
Tão apaixonado
Sentindo de perto
O aroma dos seus lábios.

Quando os olhos deste amante da natureza
Tocam em tanta beleza,
Ele extasia e perde o sono.
Vai pra rua declamando,
Imagina-se numa praça
Como se estivesse sonhando.

Joga-se em seus braços
Querendo que você o pegue, abrace
Deixando um elo de fulgor
De toda uma vida,
De grande esplendor
De cumplicidade, de amor!

Sonhos que não se apagam

Mulher pequena que a lua imita
Com seu sorriso dominador
Chama-se “feminina” e é bem bonita
Porque difunde charme e amor.

É a mulher que enfeita meu mundo
Flor delicada que é meu encanto
Desperta-me querer profundo,
Por ser gentil é que eu te quero tanto.

Estar com você parece um sonho
Um sonho que não se apaga
Tudo parece ficar risonho
E a própria vida me embriaga.

Feliz serei se puder, um dia,
Ter os seus beijos, ser seu amado.
Há de ser grata, essa companhia
Será venturoso estar ao seu lado.

Neste livro, Elias Alves Aranha convida o leitor a vivenciar a imortalização do sentimento poético, garantindo a continuidade na expressão de pensamentos e ilustrando os estados de alma das pessoas. Nesse contexto, predomina-se um estilo elevado que sensibiliza a imaginação sobre o romantismo literário.

Os poemas desta obra transmitem a mensagem sonhada do autor através de metáforas de flores, que simbolizam a pureza e proporcionam encanto e beleza ao exalar seu perfume. Assim como rosas ornamentam recintos e inspiram poetas à nobreza e elegância, espera-se que estas poesias envolvam seus sonhos com mistério e magia.

Flores decoram, perfumam, cativam e atraem. As sensitivas plantas carnívoras, por exemplo, não comem gente, mas atraem com seu odor assim como nós somos atraídos por outras pessoas, a quem nos prendemos através de um coração dominado. Ficamos entrelaçados, entrecruzados e imobilizados, fascinados pelo cheiro, encharcados da saliva do beijo suculento, com lágrimas de felicidade e emoção. E é desse tipo de semelhança que Elias retira a inspiração para este livro.

